

EDP Renováveis quer provar benefícios dos produtos verdes

A empresa é um dos 'case studies' em análise, esta quinta-feira, no QSP Summit.

Catarina Madeira
e Rebeca Venâncio
catarina.madeira@economi-
co.pt



**QSP
SUMMIT
2011**

Colher frutos a longo prazo é a aposta da EDP Renováveis. Por isso, a empresa, que se tornou o terceiro 'player' mundial no sector da energia eólica, tem apostado numa comunicação "discreta" para atingir resultados "consistentes", explica o administrador Luís Adão da Fonseca, para quem o grande desafio é provar ao consumidor os benefícios dos produtos "verdes". A EDP Renováveis vai ser um dos 'case studies' em análise no QSP Summit, a conferência internacional de marketing que vai decorrer na próxima quinta-feira, na Exponor (Porto).

Ao 'boom' das energias renováveis seguiu-se "algum arrefecimento no entusiasmo com que os governos, agentes



O arrefecimento do mercado "não afectou a "boa imagem junto da opinião pública" que o sector continua a ter, diz Luís Adão da Fonseca, administrador da EDP Renováveis.

económicos e consumidores" olham para o mercado. Mas essa alteração, não afectou a "boa imagem junto da opinião pública" que o sector continua a ter, garante Luís Adão da Fonseca, acrescentando que esta é "uma situação conjuntural".

A palavra sustentabilidade não passou de moda e mantém-se o consenso em torno da necessidade de soluções energéticas inovadoras. O desafio que agora se coloca é duplo: "Reforçar a consciencialização em torno das vantagens das energias renováveis e criar as soluções mais adequadas para as necessidades dos consumidores". Para marcar a diferença, numa altura de crescente comunicação "verde", a EDP Renováveis

optou por um posicionamento

"discreto", apostando mais num reconhecimento "eventualmente mais tardio, no entanto mais consistente da sua capacidade de execução e de fazer acontecer", conclui o administrador da empresa.

A EDP Renováveis será o segundo 'case study' em análise no QSP Summit, onde também serão debatidos os exemplos da CNN, Real Madrid, Leiden University Medical Center e Intel. ■